

IS Working Papers

3.ª Série, N.º 63

# *FAP no Bairro: uma lógica de desenvolvimento comunitário no Bairro do Carriçal*

Alexandra Carvalho  
Marta Rodrigues

Porto, janeiro de 2018

# ***FAP no Bairro: uma lógica de desenvolvimento comunitário no Bairro do Carrical***

**Alexandra Carvalho**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
E-mail: alexandrafc.carvalho@gmail.com

**Marta Rodrigues**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
E-mail: marta.am.rodrigues@hotmail.com

Submetido para avaliação: setembro de 2017/Aprovado para publicação: janeiro de 2018

## **Resumo**

Com este artigo pretendemos colocar em evidência os impactos provocados pela iniciativa *FAP no Bairro*, projeto associado à vertente social da Federação Académica do Porto, que tem como objeto de intervenção o Bairro do Carrical. Sediada no Bairro do Carrical, o Centro Comunitário, somente coordenado por estudantes universitários, conta com diversas atividades que integram os habitantes mas também não habitantes do bairro por forma a promover a resolução de problemas sociais com efeitos para uma série de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Partimos de uma abordagem teórica assente na explanação e debate de alguns conceitos associados ao desenvolvimento por forma a enquadrar o objeto de estudo no âmbito da Sociologia. Em termos metodológicos, esta pesquisa conta com a análise de fontes documentais e a aplicação de inquéritos por questionário aos habitantes do bairro e frequentadores da *FAP no Bairro*, e de uma entrevista ao coordenador do projeto. Importa descortinar o alcance das iniciativas deste projeto para a comunidade por ele abrangida.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento, *FAP no Bairro*, Bairro do Carrical, comunidade, voluntariado.

## **Abstract**

With this article we intend to put in evidence the impacts done by *FAP no Bairro* initiative, a project associated to the social strand of the Federação Académica do Porto, that has as an intervention object the Bairro do Carrical. Located in Bairro do Carrical, the Community Centre, only coordinated by college students, has many activities to integrate the inhabitants but also the non-habitants of the neighbourhood

to solve social problems with effects for a number of people that deal with social vulnerability. We start from a theoretical approach based on the explanation and debate of some concepts related to development to fit the main target of Sociology's scope. In methodological terms, this research counts on the documental sources' analysis and the application of surveys to the residents of the neighbourhood and FAP residents in Bairro and an interview to the project's coordinator. It is important to uncover the reach of the project initiatives for the community that it covers.

**Keywords:** Development, *FAP no Bairro*, Bairro do Carriçal, community, volunteering.

## Introdução

O ponto de partida deste artigo é a análise do Projeto *FAP no Bairro*, que está situado e tem como alvo de intervenção o Bairro do Carriçal<sup>1</sup>, projeto que surgiu em 2010 em jeito de desafio colocado à Federação Académica do Porto (FAP), sendo que, até ao momento da realização desta pesquisa (2014), não haviam sido realizados estudos acerca dos impactos provocados pelo mesmo. Como tal foram definidos os seguintes objetivos gerais desta pesquisa: (1) perceber a evolução dos impactos do projeto para a comunidade do Bairro do Carriçal; (2) perceber a evolução dos impactos do projeto no contexto da FAP. Por forma a atingirmos tais objetivos, propusemo-nos a utilizar três técnicas de recolha de informação: análise de fontes documentais, inquéritos aos membros da comunidade e entrevista a um responsável pelo projeto.

As dimensões analíticas resultantes da aplicação das técnicas de recolha de informação dividem-se em três dimensões fundamentais:

1. *FAP no Bairro* (origem, divulgação, impactos da *FAP no Bairro* na FAP e no Bairro do Carriçal, apoios, desafios e metas a atingir);
2. comunidade do Bairro do Carriçal e utentes do centro comunitário (caraterísticas sociodemográficas, atividades em que participam e opiniões);
3. e equipa de voluntários (critérios de seleção, caraterísticas sociodemográficas, motivações e desempenho).

O presente trabalho divide-se em quatro pontos (com subpontos), sendo o primeiro relativo ao conceito de desenvolvimento, suas definições e modalidades; o segundo à *FAP no Bairro* e ao Bairro do Carriçal; o terceiro à metodologia; e o quarto às conclusões.

### 1. Desenvolvimento: o que é?

A conceção de desenvolvimento proposta pelo mundo ocidental apresenta-se como uma fórmula que se aplica a todos os países ou regiões e que lhes permite passar da condição de subdesenvolvidos a desenvolvidos. Nesta perspetiva, o desenvolvimento é encarado como “o processo pelo qual as sociedades evoluem e o fim para o qual tendem, pois o objetivo é ser desenvolvido” (Tremblay, 1999: 9). A visão de desenvolvimento como um fim está intimamente ligada à conceção de desenvolvimento concebida culturalmente, que revela muitas semelhanças com a aceção de Harry Truman, 33.º Presidente dos EUA. Este último perceciona o desenvolvimento como um processo irreversível, que visa um fim concreto. Deste

---

<sup>1</sup> Atualmente este projeto tem como área de intervenção, para além do Bairro do Carriçal localizado no Amial, o Bairro do Dr. Nuno Pinheiro Torres, na Boavista.

modo, para Truman, esta é a via a seguir pelos países subdesenvolvidos, sendo o subdesenvolvimento algo a evitar (Tremblay, 1999).

Torna-se importante realçar que a “ideia que o desenvolvimento tem um conteúdo cultural específico, precisamente um conteúdo ocidental, entra em contradição com a ideia do desenvolvimento como um dado natural” (Tremblay, 1999: 9), isto porque os ocidentais têm uma visão economicista do desenvolvimento, o que fez com que as primeiras teorias do desenvolvimento se construíssem, fundamentalmente, em torno da economia (Tremblay, 1999). Bernard Pecqueur indica as três condições de desenvolvimento de cada processo: “a inovação, a capacidade de adaptação e a capacidade de regular”, sendo a “ação dinâmica das redes de atores que permite a realização concreta destas condições” (cit. por Tremblay, 1999: 24).

### **1.1. Desenvolvimento local**

O desenvolvimento local, segundo Bernard Vachon, consiste numa “estratégia que visa, por mecanismos de parceria, criar um ambiente propício às iniciativas locais a fim de aumentar a capacidades das colectividades em dificuldade”, sendo este processo uma adaptação “às novas regras do jogo do crescimento macroeconómico” por forma a descortinar formas alternativas de “de desenvolvimento que, através de modos de organização e de produção inéditos, integrarão preocupações de ordem social, cultural e ambiental por meio de considerações puramente económicas” (cit. por Tremblay, 1999: 24). Tendo por base a última ideia enunciada pelo autor supramencionado, podemos falar de duas abordagens de desenvolvimento local: uma mais centrada na economia e outra na dimensão comunitária.

O desenvolvimento económico local “assenta na organização de iniciativas concertadas pelos parceiros que operam ao nível do território local” (Tremblay, 1999: 24). Uma vez que o desenvolvimento local visa a “revitalização das comunidades locais e a melhoria das condições de vida” dos indivíduos através do trabalho desenvolvido para e pelas pessoas que residem no meio local, apercebemo-nos de uma atração pela melhoria de fatores económicos como é o caso da criação de postos de trabalho e o aumento dos rendimentos (Guerra, 2012b). Por sua vez, o desenvolvimento comunitário local apresenta uma maior orientação para as questões sociais do desenvolvimento e “funda-se simultaneamente sobre as solidariedades e as iniciativas à escala da comunidade local, de modo a contrariar os efeitos do desenvolvimento liberal e as (não) intervenções do Estado” (Tremblay, 1999: 24). Em síntese, é o desenvolvimento social que vai influenciar o desenvolvimento económico. Para determinados autores, a lógica de desenvolvimento comunitário aqui exposta vai conduzir a outros tipos de desenvolvimento, como são: o desenvolvimento cultural, desenvolvimento social e desenvolvimento económico (Tremblay, 1999).

## 1.2. Desenvolvimento comunitário

Como vimos até ao momento, existe uma estreita relação entre desenvolvimento local e desenvolvimento comunitário, sendo que o primeiro se baseia em vários pilares defendidos pelo segundo. Deste modo, torna-se fulcral esclarecer o conceito de desenvolvimento comunitário, assim como os seus princípios e características.

Ander-Egg apresenta o conceito de desenvolvimento comunitário como “uma técnica social de promoção do homem e de mobilização de recursos humanos e institucionais” prevendo uma “participação activa e democrática da população, no estudo, planeamento, e execução de programas ao nível de comunidades de base, destinados a melhorar o seu nível de vida” (cit. por Carmo, 2001: 4). Na mesma linha de pensamento, Maria Manuela da Silva refere que o conceito de desenvolvimento comunitário se expandiu internacionalmente para representar “«o conjunto dos processos pelos quais uma população une os seus esforços aos dos poderes públicos com o fim de melhorar a sua situação económica, cultural e social e bem assim integrar-se na vida da nação e contribuir para o progresso nacional geral»” (Silva, 1963: 543). Este tipo de desenvolvimento assenta numa “base psicológica e está sujeito, portanto, ao ritmo próprio da evolução das pessoas e dos grupos humanos” (Silva, 1963: 543), existindo uma relação entre a iniciativa individual e a iniciativa dos órgãos do poder político pois o desenvolvimento só é efetivo se os esforços forem no mesmo sentido.

Segundo Hermano Carmo, ao conceito de desenvolvimento comunitário encontram-se subjacentes quatro dimensões: (1) a “**doutrinária** pela implícita filosofia personalista que defende”; (2) a “**teórica** pelos pré-requisitos de análise antropológica, sociológica, política e económica a que se obriga”; (3) a “**metodológica** pelos propósitos de mudança planeada que defende”; (4) e a “**prática** pelas consequências que a sua aplicação tem no terreno” (Carmo, 2001: 4-5). Implícitas a estas dimensões, estão os princípios deste tipo de desenvolvimento, que passam (1) pela satisfação das **necessidades sentidas** pelas populações em causa e não apenas pela satisfação daquelas que os profissionais entendem como as necessidades reais; (2) pela **participação**, que está relacionada com a cidadania e que por isso, implica que a população participe ativamente nas decisões relacionadas com o processo de desenvolvimento; (3) pela **cooperação** entre os setores público e privado; (4) pela **autossustentação**, que consiste na capacidade de as populações-alvo prosseguirem com as ações desenvolvidas quando os profissionais terminam as suas funções no terreno; (5) pela **universalidade**, que reside no facto de haver uma transformação ao nível de todos os domínios da vida de uma comunidade e de abranger todos os elementos que constituem a população (Carmo, 2001).

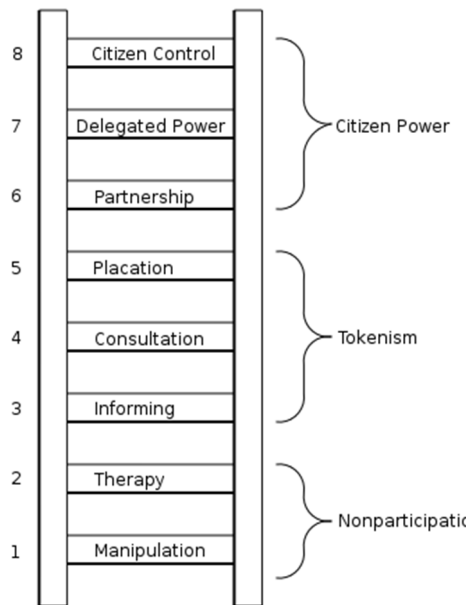
Catherine Bosquet também aborda as questões do desenvolvimento comunitário. Esta autora refere que as definições proliferadas na literatura acerca deste conceito não são

consensuais, havendo quem apresente diferentes conceitos para a mesma realidade e quem enuncie os mesmos conceitos para realidades distintas. Neste sentido, a autora preocupa-se fundamentalmente em enunciar as características do desenvolvimento comunitário ao invés de expor uma definição para o conceito em causa (Bosquet, 2003). Para Bosquet (2003) o desenvolvimento pressupõe a existência de um problema que é comum a todos os indivíduos de determinada comunidade, sendo que a resposta ao mesmo deve ser também coletiva. Uma outra característica é a existência de um parceiro, de um trabalho em rede ou de colaboração, visto que não podemos trabalhar de forma isolada no sentido do desenvolvimento de uma comunidade, pois um problema, quando coletivo, afeta um conjunto de indivíduos e de instituições (Bosquet, 2003). A propósito das características deste tipo de desenvolvimento, a autora afirma ainda que as respostas à natureza do problema de partida devem objetivar mudanças de caráter estrutural ou de organização de cariz social, uma vez que “trata-se de mudar a situação em profundidade e não encontrar uma resposta temporária ou imediata a um problema pontual”, resposta esta que deve ser “territorializada, localizada” (Bosquet, 2003: 2). Outra característica do desenvolvimento comunitário é o seu caráter transparente. Ou seja, “a ação comunitária ocorre por definição na praça pública”, como tal, toda a comunidade deve ter conhecimento da totalidade dos aspetos relacionados com o projeto de que estão a ser alvo para que não haja espaço para desconfianças (Bosquet, 2003: 2). Por último, Bosquet refere que “leva tempo, tempo e mais tempo” (2003: 3), o que significa que para se desenvolver projetos de desenvolvimento comunitário com resultados eficazes é necessário tempo.

Como vimos até então, as comunidades são simultaneamente sujeito e objeto no que concerne às lógicas de desenvolvimento. Apesar de John Friedmann (1996) estabelecer uma estreita relação entre o *empowerment* e o desenvolvimento alternativo, também é possível aplicarmos este conceito (*empowerment*) a outros tipos de desenvolvimento, como é caso do desenvolvimento comunitário. Como este último autor afirma, “a abordagem do *empowerment* (...) coloca a ênfase na autonomia das tomadas de decisão de comunidades territorialmente organizadas, na autodependência local (...), na democracia directa (participativa) e na aprendizagem social pela experiência” (1996: xi). Remetendo este conceito para o aumento de poder dos indivíduos, Friedmann (1996) vai triparti-lo em: poder social, poder político e poder psicológico.

É o poder político que está diretamente relacionado com os níveis de participação da comunidade na tomada de decisões. A este propósito, Sherry Arnstein elaborou uma escada onde são enunciados os diferentes tipos de participação (ver figura 1), que vão desde manipulação dos indivíduos por parte de outrem (não-participação) ao controlo da cidadania (poder de cidadania).

**FIGURA 1**  
**Escada da participação de Sherry Arnstein**



**Fonte: ARNSTEIN, Sherry (1969) – A Ladder of Citizen Participation, p.2.**

Arnstein indica, num registo mais humorístico, que a questão da participação de cidadania pode equiparar-se a comer espinafres, já que “ninguém contra ele em princípio porque é bom para si” (1969: 216). A escada da participação pressupõe o poder das pessoas na tomada de decisões seja progressivamente aumentado até que cheguem ao oitavo patamar (controlo da cidadania), o mais elevado.

### 1.3. Desenvolvimento endógeno

Este tipo de desenvolvimento é também conhecido por desenvolvimento autocentrado e, segundo John Friedmann, assenta numa abordagem territorial, comunitária e democrática (Guerra, 2012a). É territorial porque “é fruto de cada uma das componentes territoriais de um espaço, ou seja, as componentes natural, cultural, económica e social”, comunitário uma vez que visa a participação das populações locais e democrático porque “pressupõe as estruturas democráticas para a sua concretização” (Tremblay, 1999: 20).

Tal como Suzanne Tremblay indica, o desenvolvimento endógeno ou autocentrado tem mais preocupações sociais do que preocupações económicas, uma vez que o crescimento do mercado não é uma questão central, mas antes a satisfação de necessidades básicas das populações, como o acesso a: “alimentação, habitação, educação e trabalho” (Tremblay, 1999: 20). Para além disto, valoriza os conhecimentos das populações locais e os recursos naturais existentes no meio. Assim sendo, a aplicabilidade deste tipo de desenvolvimento apresenta melhores resultados quando



é realizada em pequena escala e “efetua-se, por vezes, num contexto de economia informal, isto é, (...) fora das normas da economia oficial” (Tremblay, 1999: 20).

## II. *FAP no Bairro do Carrical*

### 2.1. *FAP no Bairro: origem, missão e objetivos*

O projeto *FAP no Bairro* surge em 2010, fruto de uma proposta dirigida à Federação Académica do Porto com o objetivo de criar um espaço físico que sublinhasse a capacidade intervencionista social dos estudantes da Academia do Porto, informação corroborada pelo responsável pelo projeto em causa. A proposta foi aceite pela FAP e o projeto foi inaugurado no mesmo ano com a assinatura do protocolo com a Câmara Municipal do Porto.

A missão da *FAP no Bairro* passava por “ser referencial na tentativa de **resolver problemas sociais na região**, com o **apoio dos seus parceiros** e **atraindo os estudantes do ensino superior** para que estes com as suas competências e **espírito solidário e humanista** promovam a resolução de tais problemas, nomeadamente em **grupos de risco** como crianças, jovens adolescentes, idosos, pessoas ou famílias com graves carências sócio-económicas, culturais e de saúde” (in Plano Social da *FAP no Bairro*, 2012) [negrito nosso].

O projeto delineou diferentes categorias de objetivos a desenvolver, estando estes acessíveis no *Plano social da FAP no Bairro*: objetivos para os voluntários e objetivos para a comunidade e utentes do centro. Os objetivos dirigidos aos voluntários passavam pela “promoção de **desenvolvimento pessoal, interpessoal e social** dos estudantes, permitindo-lhes interagir com diferentes realidades, perspetivas e formas de pensamento; e pela “promoção de responsabilidade social dos estudantes e aquisição de **competências no âmbito da comunicação e pedagogia**, assim como estimulação do **serviço cívico** por parte do estudante e, conseqüente aumento da responsabilidade cívica, envolvendo-os politicamente em assuntos públicos” (in Plano Social da *FAP no Bairro*, 2012). Por sua vez, os objetivos para a comunidade e os utentes do centro social passavam por criar uma “**ligação entre a comunidade e o mundo estudantil**, promovendo a educação nos mais jovens”; promover “um **aumento de redes sociais de confiança e cooperação**”; permitir o usufruto de “um **plano cultural, científico e pedagógico diversificado** assim como, de uma **melhor rede de cuidados de saúde primários**”; garantir “**apoio psicológico** e à **infoexclusão**”; estimular a “**adoção de comportamentos saudáveis** e **cessação de comportamentos desadequados**”; e promover o “**envolvimento e cooperação na comunidade**” (in Plano Social da *FAP no Bairro*, 2012). De realçar que no ano 2011, a iniciativa *FAP no Bairro* foi a vencedora do Prémio Porto jovem da Câmara Municipal do Porto.

A equipa da FAP no Bairro é constituída pelos membros da direção da FAP, pelo vogal da Direção da FAP Social, pelo coordenador local FAP no Bairro que, conjuntamente com os voluntários exerce a sua ação interventiva no terreno, no Bairro do Carriçal (ver figura 2).

**FIGURA 2**  
**Equipa da FAP no Bairro**



Fonte: Plano social da FAP no Bairro.

O nosso objeto de estudo, desconstruído, diz respeito ao Bairro do Carriçal onde está sediada a *FAP no Bairro* que integra a comunidade do bairro e os utentes do centro comunitário assim como a equipa de voluntários.

## 2.2. O Bairro do Carriçal e sua comunidade

Segundo os dados obtidos na página do Domus Social, o Bairro do Carriçal foi construído no ano de 1961, sendo que em 2010 (quando foi inaugurada a *FAP no Bairro*) a população deste bairro era igual a 554 habitantes. Neste ano a população a maioria da população apresentava uma idade igual ou superior a 45 anos de idade (58%). Quanto à situação perante o mercado de trabalho, os dados disponibilizados no Domus Social mostram que, em 2010, 49% da população era ativa e 49% inativa, sendo que dos ativos, 51% estavam em situação de desemprego e 66% dos inativos era pensionistas/reformados. Quanto às tipologias familiares, os dados mostram que as mais representativas no ano de 2010 eram as pessoas que vivem sós (68) e as famílias monoparentais, mais concretamente mães com filhos (51), seguindo-se as famílias nucleares com filhos (49).

## 2.3. As atividades da *FAP no Bairro*

A equipa da *FAP no Bairro* realiza um conjunto de atividades junto da comunidade do Bairro do Carriçal que podem ser pontuais ou frequentes. Algumas das atividades já

realizadas ou previstas são: (1) implementação periódica de serviços de apoio gratuitos na comunidade; (2) projeção de vídeos infantis e criação de ciclos de cinema; (3) criação de uma área ligada às artes, com local para pintura, música, cinema, leitura; (4) apoio ao estudo e à leitura de contos, histórias, poemas, etc.; (5) em parceria específica a definir, criar um gabinete de psicólogos ou assistentes sociais de forma a aumentar a experiência nesta área e por outro lado aumentar a ambição pessoal; (6) instauração um dia com aulas de música, criando até uma Tuna ou orquestra com a população; (7) estabelecimento de contacto com lar de idosos, por exemplo de Paranhos e promover encontros; (8) criação de uma ligação a entidades que possam dinamizar atividades enriquecedoras para a população (e.g. APF); (9) realização de atividades semanais dinamizadas pelas Associações de Estudantes da Universidade e Politécnico do Porto; (10) criação de um grupo de teatro; (11) semanalmente ter um mentor dos *Transformers*; (12) celebração de datas festivas; (13) aulas de informática para adultos.

### III. Metodologia

Tal como anteriormente referido, os objetivos gerais do presente trabalho são: (1) perceber a evolução dos impactos do projeto para a comunidade do Bairro do Carriçal; (2) perceber a evolução dos impactos do projeto no contexto da FAP. Em termos mais específicos ambicionámos: (1) caracterizar sociodemograficamente a população-alvo; (2) entender opiniões e motivações da comunidade e de um membro responsável do projeto; (3) perceber até que ponto o projeto consegue estabelecer ligação entre a comunidade e os estabelecimentos de ensino; (4) compreender se os esforços no sentido de uma educação cívica têm sido alcançados, assim como a promoção da intergeracionalidade.

A estratégia de investigação aplicada nesta pesquisa é de índole hipotético-dedutiva, que pressupõe o confronto entre teoria e empiria. Optamos, assim, por empregar três técnicas de recolha de informação como são análise de fontes documentais, inquéritos e entrevista. Aplicaram-se 28 inquéritos por questionário aos membros da comunidade do Bairro do Carriçal e utentes do centro comunitário e ainda uma entrevista semidiretiva a um responsável pelo projeto em causa, o coordenador local, Carlos Amadis. A seleção da amostra dos inquéritos por questionário teve por base um método amostral não probabilístico acidental e a amostra incidiu nos utentes do centro comunitário e na comunidade do Bairro do Carriçal.

As dimensões de análise subjacentes à aplicação destas técnicas passam pela caracterização sociodemográfica da comunidade do Bairro do Carriçal e da equipa de voluntários, pelas opiniões dos membros da comunidade e de um responsável face ao projeto, os impactos do projeto, meios de divulgação do projeto e pelas atividades desenvolvidas.

#### IV. A FAP no Bairro

Neste capítulo estarão patentes os resultados obtidos com a aplicação dos inquéritos por questionário e a entrevista, divididos em três dimensões fundamentais: *FAP no Bairro*, a comunidade do Bairro do Carrizal e utentes do centro comunitário e a equipa de voluntários. Sobre a dimensão *FAP no Bairro* serão apresentados resultados acerca da sua origem, divulgação, impactos da *FAP no Bairro* na FAP e no Bairro do Carrizal, apoios, desafios e metas a atingir; acerca da dimensão comunidade do Bairro do Carrizal e utentes do centro comunitário serão abordadas características sociodemográficas, atividades em que participam e opiniões dos mesmos; e sobre a equipa de voluntários apresentar-se-ão os critérios de seleção, características sociodemográficas, motivações e desempenho dos voluntários.

##### *FAP no Bairro*

O coordenador local e responsável pela *FAP no Bairro*, nosso entrevistado, refere que o projeto surge de um desafio colocado à FAP tendo em vista:

*A criação de um espaço físico [...] onde os estudantes [...] da academia pudessem fazer voluntariado.*

[Coordenador local e responsável pela *FAP no Bairro*]

Este projeto incidiu no Bairro do Carrizal por este ser um bairro pouco problemático comparativamente a outros o que se torna uma vantagem para um projeto pioneiro como o referido. As motivações do entrevistado para integrar a equipa da *FAP no Bairro* prenderam-se com o seu interesse pessoal pela área social, a iniciativa do projeto e a crença na mudança social. Segundo o entrevistado o projeto é inteiramente financiado pela Federação Académica do Porto e os apoios dados ao projeto têm por base o suporte conferido pelos parceiros dispostos a dar apoio logístico, de espaço e de transporte.

A maioria dos inquiridos revela que conheceu a *FAP no Bairro* através de outros membros da comunidade do bairro (64,3%), sendo que destes, 42,9% afirma que quem lhes deu a conhecer o projeto já frequentava o espaço da *FAP no Bairro*. A forma menos comum de tomada de conhecimento da existência da *FAP no Bairro* é através de elementos que integram a equipa do projeto (7,1%). Estas informações recolhidas através dos inquéritos por questionário realizados coincidem com os dados fornecidos pelo entrevistado no que concerne ao meio de divulgação do projeto que foi “maioritariamente [...] por palavra, boca a boca” [Coordenador local e responsável pela *FAP no Bairro*], ainda que também tenha sido realizada uma sessão de abertura, idas à residência dos habitantes do bairro e distribuição de folhetos informativos.

O projeto *FAP no Bairro* constituiu uma mais-valia para a FAP, isto segundo o entrevistado, uma vez que contribuiu para a desconstrução de ideias pré-concebidas

no que se refere às pretensões dos estudantes universitários e uma valorização da federação. No que se refere ao impacto da *FAP no Bairro* no Bairro do Carriçal esta foi positiva tendo em conta os dados recolhidos através dos inquiridos por questionário nos quais a percentagem de inquiridos que considerou que a *FAP no Bairro* promoveu maior proximidade entre os membros da comunidade independentemente das idades equivale a 60,7%, sendo que 28,6% considerou que esta promoção da proximidade promoveu a maior convivência com as pessoas e 25% afirmou que permitiu conhecer pessoas novas, sendo que 7,1% não soube justificar a tomada de posição (ver tabela 1).

**TABELA 1**  
**Modo como a FAP no Bairro promoveu maior proximidade**

Como a FAP no Bairro promoveu maior proximidade entre os membros da comunidade independentemente das idades	%
Maior convivência com as pessoas	28,6%
Conheceu pessoas novas	25%
NS/NR	7,1%
Total	60,7%

**Fonte: Resultados do inquérito por questionário aplicado.**

É importante referir que 76,5% dos inquiridos que responderam afirmativamente face à promoção de uma maior proximidade entre os membros da comunidade, consideram que a FAP provocou uma mudança nas suas vidas, sendo que 23,5% consideram que a sua vida não sofreu transformações tão significativas ainda que afirmem que a iniciativa tenha impulsionado uma maior proximidade entre os membros da comunidade independentemente das idades. Os membros da comunidade que responderam que a FAP mudou a sua vida corresponde a 57,2% do total de inquiridos, sendo que 36,9% afirmaram que essa mudança se deu através de um aumento da teia de relações, 10,5% justificou que esta passou por uma melhoria das notas escolares e do comportamento, promoveu o desenvolvimento pessoal e a mesma percentagem de inquiridos não soube justificar como ocorreu esta mudança. Também foram referidos os fatores criação de hábitos de estudo e aumento do interesse pela participação em projetos consubstanciados numa percentagem de 5,3% (ver tabela 2).

**TABELA 2**  
**Modo como a FAP no Bairro mudou a vida**

Como a FAP no Bairro mudou a vida	Sim %
Melhoria das notas escolares	10,5%
Melhoria do comportamento	10,5%
Criação de hábitos de estudo	5,3%
Aumento da teia de relações	36,9%
Permitiu a aquisição de novos conhecimentos	5,3%
Promoveu o desenvolvimento pessoal	10,5%
Projeto que transmite confiança	10,5%
Aumentou o interesse pela participação em projetos	5,3%
Não sabe	10,5%

**Fonte: Resultados do inquérito por questionário aplicado.**

Estes resultados podem ser cruzados com as afirmações do entrevistado quando refere que ocorreu uma melhoria das notas das crianças, um aumento da capacidade de socialização, um aumento da intergeracionalidade nas relações desenvolvidas no seio da comunidade, uma inculcação de regras sociais e uma consciencialização da importância da participação cívica como forma de poderem *fazer-se ouvir e [...] mudar um pouco de vida* [Coordenador local e responsável pela FAP no Bairro].

O desafio principal apontado pelo entrevistado que se verifica desde a fase de implementação do projeto até ao presente prendeu-se com a dificuldade em envolver os *adultos e [os] mais seniores* uma vez que *há um nível de mobilidade muito reduzido* na comunidade [Coordenador local e responsável pela FAP no Bairro]. As metas a atingir segundo o entrevistado são a melhoria dos meios de divulgação, uma vez que este acredita que é possível fazer melhor e explorar novas estratégias para além da referida utilização do *Facebook* e a replicabilidade do projeto a outro bairro no Porto, objetivo último que já está agendado e se prende com a criação de um novo centro comunitário no *Pólo do Campo Alegre, no Bairro Pinheiro Torres* [Coordenador local e responsável pela FAP no Bairro].

#### Comunidade do Bairro do Carrical e os utentes do centro comunitário

Através dos inquéritos por questionário realizados, dos 28 inquiridos, metade correspondem ao sexo masculino (50%) e a outra metade ao sexo feminino (50%), registando-se uma igualdade no que concerne ao género. Relativamente à condição perante o trabalho podemos verificar que os inquiridos são na sua maioria estudantes

(64,3%), sendo que apenas 7,1% se encontra a exercer atividade profissional. Os 28,6% restantes dividem-se entre desempregados(as) e reformados(as) (ver tabela 3).

**TABELA 3**  
**Condição perante o trabalho**

Condição perante o trabalho	%
A exercer actividade profissional	7,1%
Desempregado(a)	14,3%
Estudante	64,3%
Reformado(a)	14,3
Total	100%

**Fonte: Resultados do inquérito por questionário aplicado.**

Segundo a entrevista realizada, a população do bairro em causa é maioritariamente desempregada, sendo que o entrevistado sublinha que são *muitos desempregados, na ordem dos 35% [...] muitos subsídio-dependentes, a taxa de RSI é enorme* [Coordenador local e responsável pela FAP no Bairro]. Quanto à variável “estado civil”, a categoria mais expressiva é a relativa aos solteiros (67,9%), seguindo-se os viúvos (14,3%). A menor percentagem nesta variável encontra-se associada à categoria divorciado(a)/separado(a), à qual corresponde um valor percentual de 7,1%.

No que concerne à variável idade é de notar que 60,7% dos inquiridos tem menos de 18 anos. 10,7% é a percentagem correspondente às três categorias intermédias, que compreendem idades entre os 18 e os 62 anos e apenas 7,1% dos inquiridos tem idade igual ou superior a 63 anos. Esta conclusão é infirmada pelos dados referentes à entrevista, uma vez que o entrevistado refere que a população do bairro é *maioritariamente idosa* [Coordenador local e responsável pela FAP no Bairro] no entanto, há que ter em conta que o entrevistado se referia concretamente à população do bairro e os dados resultantes dos inquéritos por questionário abrangem informações na sua maioria acerca dos utentes do centro comunitário. Daqui pode-se então concluir que a população do Bairro do Carriçal é maioritariamente idosa mas os frequentadores de centro comunitário da *FAP no Bairro* são essencialmente jovens. O entrevistado refere que os agregados familiares da comunidade são extensos e o nível de escolaridade incide, em média, no ensino primário o que traduz um *abandono precoce* [Coordenador local e responsável pela FAP no Bairro] da instituição escolar por parte dos indivíduos do bairro.



**TABELA 4**  
Nível de escolaridade (%)

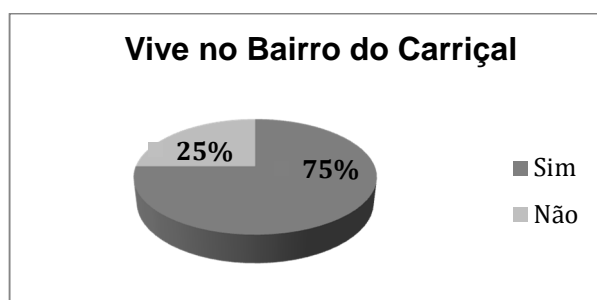
Nível de escolaridade	Idade				
	<18	18-32	33-47	48-62	63+
1º ciclo do ensino básico	11,8%	-	66,7%	100%	50%
2º ciclo do ensino básico	70,6%	-	33,3%	-	50%
3º ciclo do ensino básico	17,6%	100%	-	-	-
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Resultados do inquérito por questionário aplicado.

Os dados recolhidos através dos inquéritos por questionário revelam que, através de um cruzamento entre nível de escolaridade e idade (ver tabela 4) é perceptível que a maioria dos indivíduos com idade inferior a 18 anos tem ou frequenta o 2º ciclo do ensino básico (70,6%). Já o grupo de inquiridos com idades compreendidas entre os 18 e os 32 anos têm ou frequentam, na sua totalidade, o 3º ciclo do ensino básico (100%). 66,7% é a percentagem relativa aos indivíduos que têm entre 33 e 47 anos e completaram apenas o 1º ciclo do ensino básico, sendo que os restantes 33,3% de indivíduos com estas idades, tem o 2º ciclo do ensino básico como nível de escolaridade mais elevado completado até ao momento. A totalidade (100%) de inquiridos com idades entre os 48 e 62 anos têm apenas o 1º ciclo do ensino básico. Por fim, dos indivíduos com 63 ou mais anos só completaram o 1º ciclo (50%) ou 2º ciclo (50%) do ensino básico. De realçar que nenhum dos inquiridos completou ou frequenta um nível de escolaridade igual ou superior ao ensino secundário.

Dos 28 inquiridos, 75% revela que vive no Bairro do Carrizal, ao contrário dos restantes 25%. Destes 75% de indivíduos, 28,6% vive lá há 10 ou mais anos e 25% entre 6 a 9 anos (ver tabela 5).

**FIGURA 3**  
Habitantes e não habitantes do Bairro



Fonte: Resultados do inquérito por questionário aplicado.



De realçar que a categoria relativa aos indivíduos que vivem no bairro há menos de um ano é menos expressiva (7,1%). Do total de inquiridos, 86% afirma frequentar a *FAP no Bairro*, sendo que 32% destes fazem-no há menos de um ano, 28% entre 1 a 2 anos e os restantes 25% frequentam a *FAP no Bairro* entre 3 a 4 anos (ver tabela 6).

**FIGURA 4**  
Frequentadores e não frequentadores da FAP no Bairro



Fonte: Resultados do inquérito por questionário aplicado.

Dos indivíduos que afirmam que o projeto em causa mudou a sua vida, não se observam grandes discrepâncias no que concerne ao número de anos que frequenta a FAP no Bairro. No entanto, da totalidade de indivíduos que revelam que a *FAP no Bairro* não mudou a sua vida, 80% frequenta as atividades há menos de 3 anos. Daqui podemos concluir quem frequenta a *FAP no Bairro* há mais anos sente um maior impacto na sua vida provocado por este projeto (ver tabela 7).

**TABELA 5**  
Número de anos que frequenta a FAP no Bairro relacionado com a forma como a FAP no Bairro mudou a sua vida (%)

Número de anos que frequenta a FAP no Bairro	FAP no Bairro mudou a vida?	
	Sim	Não
Há menos de 1 ano	36,8%	40%
Entre 1 a 2 anos	31,6%	40%
Entre 3 a 4 anos	31,6%	20%
Total	100%	100%

Fonte: Resultados do inquérito por questionário aplicado.

Dos 42,9% de crianças ou jovens a quem é dado apoio ao estudo pela *FAP no Bairro*, 39,3% afirma melhorias na escola fruto desse apoio. Quando cruzamos este resultado com o impacto da *FAP no Bairro* nas suas vidas percebemos que 90,9% das crianças/jovens que indicam que o apoio ao estudo ajudou na escola consideram que o projeto mudou as suas vidas (ver tabela 8).

**TABELA 6**  
**FAP no Bairro mudou a sua vida relacionado com a forma como o apoio ao estudo ajudou na escola (%)**

FAP no Bairro mudou a vida	O apoio ao estudo ajudou na escola	
	Sim %	
Sim	90,9%	
Não	9,1%	
Total	100%	

**Fonte: Resultados do inquérito por questionário aplicado.**

Do grupo de indivíduos que afirmam que gostariam de ver desenvolvidas outras atividades pela *FAP no Bairro* para além das que existem, afirmam de igual modo que as atividades realizadas têm em conta os interesses e necessidades da comunidade. Ou seja, há uma grande satisfação por parte dos indivíduos relativamente às atividades desenvolvidas (ver tabela 9).

**TABELA 7**  
**Atividades da FAP no Bairro têm em conta os interesses e as necessidades da comunidade em relação com a vontade de que outras atividades fossem desenvolvidas pela FAP no Bairro**

Atividades realizadas pela FAP no Bairro têm em conta os interesses e as necessidades da comunidade	Gostaria que fossem desenvolvidas outras atividades pela FAP no Bairro	
	Sim %	
Sim	93,3%	
Não	6,7%	
Total	100%	

**Fonte: Resultados do inquérito por questionário aplicado.**

Tendo por base as conclusões da entrevista, houve uma evolução no sentido positivo no que se refere às reações da comunidade face ao projeto *FAP no Bairro*, uma vez que no primeiro ano a resistência foi significativa, mas progressivamente o entrevistado afirma que se verificou aceitação e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido.

Quanto à consideração da opinião dos utentes do centro comunitário pelos voluntários e responsáveis pelo projeto, o entrevistado revela que estas são tomadas em conta *no decorrer das atividades em que estão envolvidos* [Coordenador local e responsável pela *FAP no Bairro*]. Relativamente às atividades que os membros da comunidade gostavam que fossem desenvolvidas pela *FAP no Bairro*, a percentagem respetiva aos que

responderam afirmativamente a esta questão corresponde a 57,1%. Do total dos inquiridos que respondeu sim a esta questão, 56,2% referiu novas atividades desportivas, 18,7% referiu que gostava que fossem realizadas formações para adultos e teatro, 12,4% gostava que houvesse mais atividades ligadas ao canto e por fim 6,3% mostrou preferência pela realização de visitas a museus, sessões de cinema 3D e mais atividades de culinária.

Os indivíduos com idades inferiores a 18 anos correspondem a 35,3% do total de inquiridos. Posto isto, no que concerne às atividades em que estes participam, 70,7% dos inquiridos menores participam nas sessões de cinema, sendo esta a atividade com maior percentagem de participantes. A atividade de apoio ao estudo é a segunda atividade com maior percentagem de membros com menos de 18 anos que participam (64,7%). Quanto às atividades de pintura, estas assumem uma percentagem de participação igual a 52,9%, mantendo-se como uma das atividades praticadas pela maioria (mais de 50%) dos jovens com menos de 18 anos. As atividades de música e treinos de futebol assumem uma percentagem de participantes igual a 41,2% e as atividades de leitura e palestras uma percentagem equivalente a 35,3%. São 23,6% dos jovens menores de idade que jogam computador na *FAP no Bairro*, e 17,6% que se envolvem na celebração de datas festivas como o Natal, o Carnaval, a Páscoa, e festas de aniversário. 11,7% dos menores que integram o projeto *vê TV e joga jogos de tabuleiro* no espaço da *FAP no Bairro*. No que se refere às atividades de culinária, teatro, *karaoke*, e outras atividades promovidas pela *FAP no Bairro* mas realizadas noutros locais a percentagem é 5,9% assim como é a percentagem de menores que não soube responder à questão ou não respondeu. Por outro lado, o número de inquiridos com idades superiores a 18 anos que frequentam a *FAP no Bairro* equivale a 35,3% sendo que, no que concerne às atividades em que participam, 71,6% participa nos rastreios de saúde, a atividade com mais adesão por parte dos utentes e 42,8% dos inquiridos frequenta as sessões de cinema. A percentagem de inquiridos que usufrui das aulas de informática é 28,4% e a mesma percentagem representa as atividades que envolvem jogos de tabuleiro. Por último, e com a percentagem mais baixa, estão as atividades de futebol às quais corresponde uma percentagem de 14,4%. De notar que 14,4% não soube responder/não respondeu à questão.

#### Equipa de voluntários

Através da entrevista tomamos conhecimento que a seleção da equipa de voluntários se executa através de critérios específicos em torno das motivações inerentes aos candidatos. Ainda segundo os dados da entrevista, a equipa de voluntários é sociodemograficamente caracterizada por uma homogeneidade de género, uma vez que 90% são do género feminino [Coordenador local e responsável pela *FAP no Bairro*] e uma forte heterogeneidade no que toca aos cursos que os voluntários da Academia do Porto frequentam. As referidas motivações com significância no processo de

recrutamento e seleção dos voluntários distingue-se entre tempo livre, busca de experiência no terreno, procura de novas realidades e novas pessoas e espírito solidário-

Da totalidade de indivíduos que respondeu à questão relativa à avaliação do trabalho dos voluntários (ver tabela 10), 67,3% mostra-se muito satisfeito com o mesmo, já que indicaram a opção “Muito bom”. Nenhum dos inquiridos avaliou o trabalho dos voluntários como muito mau ou mau e apenas 3,6% avaliou como razoável. Assim, podemos dizer que para a maioria dos indivíduos o trabalho desenvolvido pela equipa de voluntários é bom ou muito bom. Os dados suprarreferidos vão de encontro com o que o entrevistado refere ao afirmar que o interesse e desempenho dos voluntários é genericamente positivo.

**TABELA 8**  
**Avaliação do trabalho dos voluntários**

Avaliação do trabalho dos voluntários	%
3	3,6%
4	10,7%
Muito bom	67,9%
NS/NR	3,6%
Total	85,7%

Fonte: Resultados do inquérito por questionário aplicado.

### Considerações finais

Da pesquisa bibliográfica e da aplicação de técnicas de recolha de informação em Sociologia no caso concreto do projeto *FAP no Bairro* desenvolvido no Bairro do Carriçal chegamos às seguintes conclusões: (1) os utentes da *FAP no Bairro* que não são necessariamente membros da comunidade do Bairro do Carriçal, são maioritariamente jovens e por essa razão essencialmente estudantes (sendo de notar inexistência de discrepância entre géneros) porém, os habitantes do Bairro são genericamente adultos e idosos; (2) tanto os utentes do centro comunitário como a comunidade que reside no bairro mostram-se satisfeitos relativamente ao trabalho desenvolvido pela equipa da *FAP no Bairro*; (3) o projeto *FAP no Bairro* demonstra, segundo os resultados obtidos, capacidade de auxiliar os jovens estudantes nos seus percursos escolares conturbados em alguns casos; (4) a *FAP no Bairro* revela competência para a promoção do desenvolvimento de uma atitude cívica por parte dos utentes do centro comunitário, assim como a existência do projeto promove a intergeracionalidade nas relações sociais entre a comunidade do Bairro do Carriçal.

De um modo geral conclui-se uma evolução positiva do impacto do projeto *FAP no Bairro* tanto ao nível da FAP como da comunidade do Bairro do Carriçal, constituindo este uma mais-valia para a promoção da integração social das pessoas abrangidas pelo projeto, para a ocupação dos seus tempos livres e para o conhecimento e partilha de experiências para si direcionadas, promovendo assim o desenvolvimento comunitário (Cfr. Guerra, 1992 e 2002).

## Referências bibliográficas

- ARNSTEIN, Sherry R. (1969) – A Ladder of Citizen Participation. *JAIIP* [Em linha]. Vol. 35, nº4 (Jul. 1969), p. 216-224. [Consult. 16 dez. 2014]. Disponível em <http://lithgow-schmidt.dk/sherry-arnstein/ladder-of-citizen-participation.html>.
- BOSQUET, Catherine (2003) – Le developpement communautaire: un concept, une histoire, des valeurs [Em linha]. In *Actes Form' Action: Travail social et développement communautaire*. FCSS; FCSSB-FBCMw, 2003, p. 1-11. [Consult. 15 dez. 2014] Disponível em:  
<http://www.fdss.be/uploads/TravailSocialDevComm/TravailSocEtDevComCombo.pdf>
- CARMO, Hermano (2001) – A actualidade do desenvolvimento comunitário como estratégia de intervenção social [Em linha]. In *Actas da 1ª Conferência sobre desenvolvimento comunitário e saúde mental*. Lisboa: ISPA, 2001, p. 1-28. [Consult. 10 dez. 2014]. Disponível em <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1853>.
- DOMUS SOCIAL – Bairros municipais do Porto: Caracterização socioeconómica [Em linha]. Porto: Domus Social, 2011. [Consult. 19 nov. 2014]. Disponível em: <http://www.domussocial.pt/assets/misc/img/Habitacao/Bairros%20-%20Dados%20Gerai.pdf>.
- FEDERAÇÃO ACADÉMICA DO PORTO – Centro comunitário | “FAP no Bairro” – Plano social [Em linha]. Porto: Federação Académica do Porto, 2012. [Consult. 11 nov. 2014]. Disponível em: [http://www.fap.pt/fotos/gca/fapbairro090912\\_774936270504cff09c2fbd.pdf](http://www.fap.pt/fotos/gca/fapbairro090912_774936270504cff09c2fbd.pdf).
- FRIEDMANN, John (1996) – A trajetória: da exclusão ao *empowerment*. In *Empowerment: uma política de desenvolvimento alternativo*. Oeiras: Celta Editora.
- GUERRA, Paula (1992) – Tecido urbano actual: continuidade ou descontinuidade?. In *Sociologia – Revista da Faculdade de Letras do Porto, I Série, Vol.II, 1992*, p. 145-175.
- GUERRA, Paula (2002) – *A cidade na encruzilhada do urbano: algumas modalidades de relação e um estudo de caso acerca do processo de recomposição espacial e social do tecido urbano portuense na década de 90*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- GUERRA, Paula (2012a) - A cidade inclusiva. In Figueiredo, António. M.; Penabad, J. M. P.; Álvarez, E. J. V. (coords.) - *Retos de la acción de Gobierno para las ciudades del siglo XXI/Desafios da governação das cidades do século XXI*. Porto/Vigo: Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, p. 351-383.
- GUERRA, Paula (2012b) – Da exclusão social à inclusão social: eixos de uma mudança paradigmática. *Revista Angolana de Sociologia*, n. 10, p. 91-110.

SILVA, Maria Manuela da (1963) – Fases de um processo de Desenvolvimento Comunitário. *Análise Social* [Em linha]. Vol. I, nº4 (1963), : 538-558. [Consult. 11 dez. 2014]. Disponível em <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224155768W11YC0wp0L119BR8.pdf>.

TREMBLAY, Suzanne (1999) – *Do conceito de desenvolvimento ao conceito de pós-desenvolvimento: trajetórias e referências teóricas*. Québec: Université do Québec em Chicoutimi. ISBN 2-920730-59-2.

## IS Working Papers

### 3.<sup>a</sup> Série/3<sup>rd</sup> Series

Editora/Editor: Paula Guerra

Comissão Científica/ Scientific Committee: João Queirós, Maria Manuela Mendes, Sofia Cruz

Uma publicação seriada *online* do

**Instituto de Sociologia da Universidade do Porto**

Unidade de I&D 727 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

IS Working Papers are an online sequential publication of the

**Institute of Sociology of the University of Porto**

R&D Unit 727 of the Foundation for Science and Technology

Disponível em/Available on: [http://isociologia.pt/publicacoes\\_workingpapers.aspx](http://isociologia.pt/publicacoes_workingpapers.aspx)

ISSN: 1647-9424

## IS Working Paper N.º 63

### Título/Title

*“FAP no Bairro: uma lógica de desenvolvimento comunitário no Bairro do Carrçal”*

### Autoras/Authors

Alexandra Carvalho

Marta Rosdrigues

As autoras, titulares dos direitos desta obra, publicam-a nos termos da licença Creative Commons

“Atribuição – Uso Não Comercial – Partilha” nos Mesmos Termos 2.5 Portugal

(cf. <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/pt/>).